

PLANO DE TRABALHO EXIGIDO PELO REGULAMENTO

Eleições para Diretor Geral do Campus Santa Inês

Gestão 2014–2018

TÍTULO: “Educação como unidade de pensamento”

CANDIDATO: José Maria Barbosa dos Santos

APRESENTAÇÃO

Este programa ou plano mínimo didático, submete à comunidade proposições para a administração acadêmica e administrativa do Campus Santa Inês. As noções se relacionam inevitavelmente com o ensino, a pesquisa e extensão. Os cursos superiores e técnicos assim como os demais, serão contemplados sem restrição e em igual proporção de valor. Muitos deles, já bem sucedidos serão melhorados e aperfeiçoados. Procuramos contemplar assuntos de âmbito geral, dada à simplicidade e ao curto prazo para detalhar o pensamento que já está aqui embutido.

POLÍTICA DO CONHECIMENTO

O conhecimento é o nosso principal assunto. É o tema chave de nossa escola. Qualquer outra coisa é efêmera e não essencial. Daí que pretendemos lançar para a comunidade o valor da filosofia, a verdadeira ciência e tudo o que a partir daí merece atenção dentro do processo educativo. Não adianta me perguntar como vou fazer isso ou aquilo, pois tudo dependerá da participação de todos. Não posso ser tão detalhista, pois espero a contribuição de atores envolvidos no processo para a captação do conhecimento.

O MUNDO ADMINISTRATIVO

Manter e melhorar o que já vem sendo pelo feito pelas gestões anteriores, porém, torna-se necessário o incremento de uma abordagem moderna e sustentável da administração. Administradores, Contadores e Economistas podem desenvolver com mais eficiência e eficácia as atividades administrativas gerais, principalmente o planejamento e a execução. Os cursos superiores desses segmentos existem para isso, para alocar esses profissionais nos seus devidos lugares, aproveitando integralmente o potencial de todos eles.

Implantar a gestão sustentável. Isso significa que todas as atividades administrativas deverão ser realizadas para o reaproveitamento de todos os itens e substâncias, materiais e até mesmo, instrumentos e implementos abandonados pelo campus.

Todas as partes não apresentadas neste documento serão abordadas nos debates e discussões. Eu não poderia colocar aqui todas as ideias. Significaria rejeitar as ideias de outras pessoas.

O MUNDO DOS ESTUDANTES E SUAS NECESSIDADES

Qualquer assunto que trate da vida estudantil merece uma interpretação muito especial, pois são eles e elas, as nossas razões de estar aqui hoje escrevendo este texto. O aluno é o nosso público. Para eles devemos propor algo realista e educativo.

Todas as políticas e todas as atividades desenvolvidas neste campus devem ser voltadas para os discentes. Administrativo, transporte, aulas, visitas, eventos, ensino, práticas, cultura, lazer, esporte, música, etc.

DEMOCRACIA

A descentralização será o esqueleto dessa proposta. Todas as decisões imagináveis deverão ser antecipadamente comunicadas a todas as pessoas sem desprezo algum. Todas as ações do Diretor, sem nenhuma exceção, devem ser discutidas em reuniões com a comunidade com total transparência.

EQUIPE, PESSOAL E TREINAMENTO.

Nenhuma instituição avança sem que haja o mínimo de preparo possível dos agentes e educadores. Para isso, é necessário que atividades dessa natureza ocorram em todos os anos letivos. Quem vai decidir e apontar essas necessidades são as pessoas que fazem parte de toda a comunidade, inclusive os pais dos alunos.

CURSOS SUBSEQUENTES, PROJETO PROEJA, PROJETO ENSINO SUPERIOR, PROJETO ENSINO TÉCNICO.

A política educacional não pode ser dividida. Nem pode ser fragmentada. O conhecimento é uma unidade só, é uma coisa só. Daí que quando as decisões forem encaminhadas, todo o seu conteúdo deverá alcançar todas essas esferas e categorias. Essa ideia é compatível com a noção de unidade educacional para o Campus Santa Inês. No pós-eleição, temos convicção de que esse debate se fortalecerá mais ainda.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ensinar o quê? Pesquisar o quê? Fazer que tipo de Extensão? São perguntas difíceis de se responder apenas em único debate.

Não é necessário dizer que essas três vertentes sinalizam para uma concepção de unidade institucional e educativa. Como estabelecer uma unidade educacional numa atmosfera diversificada de pessoas, convicções, ideologismos e tudo mais? Somente a verdade pode ser defendida, pois apenas ela, está em todas as mentes. A verdade é o ponto que todo ser humano se dirige. É um assunto que ninguém nega nem refuta. Por isso mesmo, pode ser discutido com todos. A ciência, a pesquisa, o

desenvolvimento e a tecnologia, estarão dentro do processo educacional, como veículos para desenvolver a região e o Brasil.

COMO FAZER O ALUNO A APRENDER?

É nesse ponto que entra o método ou os métodos a serem adotados para a conquista do conhecimento pelos alunos, professores, técnicos e interessados. Isso não é fácil. Um plano de trabalho como este que vos escrevo não vai dizer muita coisa. Somente o debate periodicamente, poderá diagnosticar a melhor forma de levar o aprendizado ao aluno. Paulo Freire, Piaget, Hugo de São Vitor, nenhum deles quis resolver esse problema sozinho. Porque eu teria de afirmar isto ou aquilo sem ouvir todos os agentes da educação? A solução só pode chegar até nós pelo debate permanente e não hipócrita. Uma coisa é certa: para o aluno aprender o professor tem que amar a educação e ser um estudioso no sentido clássico do termo.

OBSERVAÇÕES

Todas as outras questões ligadas à educação que não foram de alguma forma detalhadas nesse documento, terão o mesmo valor de prioridade, importância e atenção. A outra parte do plano de trabalho somente será possível de ser conhecida quando a comunidade começar a construir.

Santa Inês, Ba, 12 de novembro de 2013

Assinatura do candidato

JOSÉ MARIA BARBOSA DOS SANTOS

Siape: 1625462